

O ESCÂNDALO DE ABUSO SEXUAL NA EQUIPE DE GINÁSTICA NORTE-AMERICANA: RESENHA DO DOCUMENTÁRIO “ATLETA A”

Pauline Iglesias Vargas¹

Luiz Canedo Junior²

Maria Eloisa de Oliveira³

André Mendes Capraro⁴

Resumo: A presente resenha versa sobre o documentário “Atleta A”, produzido em 2020 pelo serviço de *streaming Netflix*. O roteiro retrata ginastas que sofreram abusos sexuais de Lary Nassar, ex-médico da equipe de ginástica dos Estados Unidos. A obra apresenta os bastidores do caso, desde o início das investigações, os relatos das vítimas, o trabalho da mídia, o envolvimento das instituições e agentes reguladores da modalidade, até o julgamento do ex-médico. Nesse sentido, o documentário além de causar repulsa ao expectador sobre os abusos no esporte, alerta sobre a necessidade de uma ação mais cuidadosa aos mecanismos de proteção.

Palavras-chave: Esporte; Alto rendimento; Ginastas

The scandal of sexual abuse in the north american gymnastics team: review of the documentary “Athlete a”

Abstract: This review is about the documentary “Atleta A”, produced in 2020 by the streaming service Netflix. The script portrays sexually abused gymnasts by Lary Nassar, a former US gymnastics team doctor. The work presents behind the scenes of the case, from the beginning of the investigations, the victims' reports, the media's work, the involvement of the institutions and regulatory agents of the modality, until the ex-doctor's trial. In this sense, the documentary, in addition to causing repulsion to the viewer about abuses in sport, warns of the need for more careful action to the protection components.

Keywords: Sport; High yield; Gymnasts

El escándalo del abuso sexual en el equipo de gimnasia de américa del norte: revisión del documental “atleta a”

Resumen: Esta reseña trata sobre el documental “Atleta A”, producido en 2020 por el servicio de streaming Netflix. El guión retrata a gimnastas abusadas sexualmente por Lary Nassar, un ex médico del equipo de gimnasia estadounidense. El trabajo presenta detrás de escena del caso, desde el inicio de las investigaciones, los informes de las víctimas, el trabajo de los medios, la participación de las instituciones y agentes reguladores de la modalidad, hasta el juicio del ex médico. En este sentido, el documental, además de provocar repulsión en el espectador por los abusos en el deporte, advierte de la necesidad de una actuación más cuidadosa a los componentes de protección.

Palabras-clave: Deporte; Alto rendimiento; Gimnastas

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, piglesiasvargas@gmail.com, Curitiba, Brasil.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, luizcanedo08@gmail.com, Curitiba, Brasil.

³ Graduanda em Educação Física da Universidade Positivo, meo.medo2000@gmail.com, Curitiba, Brasil.

⁴ Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, andrecapraro@gmail.com, Curitiba, Brasil.

O documentário norte americano intitulado “*Athete A*” lançado pelo serviço de *streaming da Netflix* em 24 de junho de 2020, trata da história dos bastidores do “caso Lary Nassar”. Os diretores, Bonni Cohen e Jon Shenk parecem estar habituados com temas polêmicos como o presente trabalho. Com duração de 1 hora e 44 minutos, nas primeiras cenas do documentário, constrói-se a narrativa com auxílio de fontes iconográficas a partir da visão da “Atleta A”, Maggie Nichols.

A Atleta em questão, fez as primeiras denúncias de abuso sexual em 2015, a qual a *USA Gymnastics* encobriu. A família foi orientada a não tratar do assunto com outros pela *USA Gymnastics*, a qual dizia ter iniciado uma investigação interna. Tal atitude, vai contra a lei do país, o caso deveria ter sido reportado ao *FBI* na primeira denúncia, cabe a ressalva que os pais da ginasta não o fizeram, optaram em relatar para a entidade, demonstrando confiança ou medo em relação as ações da instituição. O documentário sugere que houve represálias por parte da instituição reguladora, já que a atleta sendo aparentemente a segunda melhor ginasta americana da temporada, na seletiva nacional, não foi convocada para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (2016).

De forma retrospectiva, o documentário retrata os bastidores do jornal durante outras denúncias e tal trajetória sublinha a importância da mídia nesse contexto. O acusado é Lary Nassar, ex-médico, que serviu por quase 30 anos a equipe de ginástica norte-americana. Na época ele fazia vídeos técnicos para legitimar seu “método”. Para chegar até ele, como no caso do Brasil⁵, a partir do envolvimento dos meios de comunicação, sobretudo da iniciativa do Jornal *Indy Star* para investigar o caso, inicia-se a repercussão do “caso Lary Nassar” a partir de uma fonte virtual, exatamente enquanto ocorriam os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (2016).

A primeira queixa tratava-se de um treinador predador da *USA Gymnastics*, supostamente encoberto pela entidade. Com o passar do tempo outros depoimentos foram aparecendo, mostrando a falta de atitude por parte da entidade, pois as queixas eram encaradas como boatos, já que na época a entidade somente aceitava depoimento assinado pela vítima ou seus pais. Com a proporção dos relatos da primeira vítima, a segunda a se manifestar foi a ex-ginasta Rachael Denhollander. Ela foi a primeira que falou do médico para o jornal (motivada pela primeira matéria).

O documentário demonstra que “predadores sexuais” estavam por todas as academias de ginástica e ninguém fazia nada, quase que como uma cultura da ginástica. Ou seja, dando a impressão de que nesse contexto algumas coisas eram consideradas normais (PINHEIRO et al., 2014). Mesmo que abordado de forma rápida, o documentário apresenta abusos comuns nesse ambiente, dentre eles: o fato das ginastas treinarem e competirem machucadas, a pesagem diária, os transtornos alimentares, a agressão moral e física, chegando a deixar marcas nas crianças.

Os relatos mostram que as ex-ginastas ao lerem os primeiros depoimentos se deram conta de que sofreram abuso sexual. Algo como: “então realmente aquilo não era normal”. Parece que as meninas abusadas

⁵ Em quatro meses de investigação 42 ginastas revelaram ter sofrido abusos, pelo ex-técnico da seleção brasileira Fernando de Carvalho Lopes (GLOBO ESPORTE, 2018).

precisavam de algo externo para entender que aquilo era errado. A exemplo: “eu não sabia que aquilo era abuso, mas parecia errado”. As vítimas foram se identificando e dando depoimentos parecidos de lugares diferentes. Mas, isso não foi simplesmente aceito. As mulheres que se expuseram foram atormentadas por apoiadores do ex-médico.

O documentário enfatiza o perfil do ex-médico como sendo, carinhoso e generoso, era considerado como uma pessoa de confiança das famílias, da entidade, da comunidade local e das atletas. Em um dos depoimentos a ex-ginasta rememora: “ele era a única pessoa legal lá”. O comportamento amigável fazia com que as ginastas acreditassem em seus procedimentos. Algo típico de abusadores, ou seja, “pessoas que não levantam suspeitas”. A exemplo disso, ele se elegeu para conselho escolar durante o ano do escândalo. E foi “aposentado” da *USA Gymnastics*. Os abusos, aconteciam com a atleta sem roupa e o ex-médico tocava de forma explícita suas partes íntimas. Em algumas situações cometeu o abuso diante dos pais, sem os mesmos perceberem o que estava acontecendo.

Situação símile, acontece em casos das denúncias de abuso na ginástica brasileira. O atleta Diego Hypolito, em um relato no seu livro autobiográfico faz uma denúncia de assédio. Contudo, apresenta um cuidado para não revelar o nome das pessoas envolvidas no caso (VARGAS; CAPRARO, 2020) possivelmente como orientação dos órgãos que fundamentam a modalidade. Ainda dentro do contexto da ginástica no Brasil, outro processo investigado, após a grande repercussão do “caso Lary Nassar” é o do ex-treinador da seleção brasileira masculina, Fernando de Carvalho Lopes, formador de muitos atletas que chegaram a seleção nacional. Tal investigação, durou quase quatro meses e meio e ouviu 42 pessoas que alegaram ter sido vítimas de algum tipo de abuso físico, moral ou sexual por parte de Fernando (GLOBO ESPORTE, 2018).

Sobre os abusos, o documentário apresenta o casal Karolyi⁶ como precursores de um novo modelo na ginástica artística feminina norte-americana. Até o final dos anos 1960 o modelo ginástico era de mulheres maduras (MONTADON; NUNOMURA, 2018). Assim, o documentário dá a entender que, a partir de Nadia Comanecchi (JO 1976), treinada pelo casal, as ginastas passaram a treinar muito cedo, não respeitando a maturidade, criando um ambiente mais propenso para “predadores”. Os treinadores romenos levaram a metodologia da crueldade para os Estados Unidos da América que legitimou os treinamentos abusivos. Baseados na premissa de que para ser o melhor do mundo, esse é o único caminho. O rancho Karolyi era usado para os treinamentos e os pais das atletas não tinham acesso, e o ex-médico realizava “consultas” no local.

Ainda sobre esse percurso histórico da ginástica, na década de 1980, Steve Penny, especialista em marketing assumiu a *US Gymnastics*. A partir da gestão dele, segundo o documentário, passou-se a utilizar da imagem das ginastas para a promoção de marcas (tais com a *Coca-Cola*). A título de exemplo, a receita anual da entidade em 1984 era cerca de \$12 milhões de dólares. Com o passar dos anos e o aparecimento de mais casos de abuso

⁶ Béla Karolyi e Marta Karolyi foram treinadores da seleção estadunidense de ginástica artística feminina.

entre as atletas, Steve Penny aparece envolvido em relações suspeitas com investigadores do FBI, provavelmente para encobrir os casos de denúncia. Em julgamento, retratado no documentário, ele optou em não responder as perguntas. Sendo indiciado por ocultação de provas, mas pagou fiança e responde em liberdade. No entanto, o documentário não aborda com profundidade a culpa dos dirigentes e as possíveis consequências, mas ainda assim, deixa no ar a reponsabilidade (mesmo que não tenham entrevistados eles).

Em síntese, observa-se a existência de um problema sobre abuso no esporte. Dessa forma, a prevenção e o manejo torna-se de responsabilidade das organizações esportivas. Ao tomar medidas para lidar contra o abuso sexual, é essencial que as autoridades esportivas se concentrem nos fatores que podem influenciar as organizações em suas ações (PARENT; DEMERS, 2011). Resenhas como a apresentada para registram e ampliam competências para gerenciar e prevenir casos de abuso no esporte.

Ao final, 125 ginastas denunciaram o médico oficialmente (500 ao todo). As cenas dos depoimentos das atletas após a sentença e o julgamento de Nassar são os momentos mais emocionantes do documentário. No fim, Maggie (Atleta A) aparece dando continuidade no esporte, com grandes resultados, mas sem intenção de competir pela *USA Gymnastics*. Apresenta-se quase com tom de final feliz.

Referências bibliográficas

ALEIXIO, Ivana Montadon; NUNOMURA, Myrian. Age perception and sports career in the women's artistic gymnastics. *Science of Gymnastics Journal*. Jan. 2018. 10. 381-389. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328553477_Age_perception_and_sports_career_in_the_women's_artistic_gymnastics . Acesso em 05 dez. 2020.

GLOBO ESPORTE. *Escândalo na Ginastica*. 29 abr. 2018. Disponível em: <https://interativos.globoesporte.globo.com/ginastica-artistica/abuso-na-ginastica/especial/escandalo-na-ginastica>. Acesso em: 05 dez. 2020.

PARENT, Sylvie; DEMERS, Guylaine. Sexual Abuse in Sport: A Model to Prevent and Protect Athletes. *Child Abuse Review*. 2011. 20. 120 - 133. 10.1002/car.1135. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/229482468_Sexual_Abuse_in_Sport_A_Model_to_Prevent_and_Protect_Athletes. Acesso em: 05 dez. 2020.

PINHEIRO, Maria Claudia et al. Gymnastics and child abuse: An analysis of former international Portuguese female artistic gymnasts. *Sport, Education and Society*, v. 19, n. 4, p. 435-450, 2014.

VARGAS, Pauline Iglesias; CAPRARO, André Mendes. “Não Existe Vitória Sem Sacrificio”: resenha da autobiografia de Diego Hypolito. *Recorde: Revista de História do Esporte*. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1-7, jan./jun. 2020. Disponível em:
<https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/35501/19621>. Acesso em 18 out. 2020.

Recebido em 08 de dezembro de 2020

Aprovado em 22 de abril de 2021